

APRESENTAÇÃO: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS: DESAFIOS, DIFERENÇAS E INTERSECÇÕES

Alessandra Jacqueline Vieira (UFRGS)

alessandra.vieira@ufrgs.br

<https://orcid.org/0000-0002-3216-6107>

Eliziane Manosso Streiechen (UNICENTRO)

eliziane@unicentro.br

<http://orcid.org/0000-0002-9919-5797>

Marlete Sandra Diedrich (UPF)

marlete@upf.br

<https://orcid.org/0000-0002-9177-089X>

Sobre este número

O objetivo da edição de nº 76 da *Revista Organon* é reunir trabalhos oriundos de experiências de pesquisa e de práticas que envolvam a Aquisição da Linguagem e suas interfaces com outras (sub) áreas do saber, como a própria Linguística, a Educação e a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a Educação Bilíngue para Surdos – Lei 14.191 (BRASIL, 2021), a Psicolinguística e a Psicanálise, entre outras. Com o intento de expandir o diálogo entre as pesquisas dessas áreas, busca-se, nesta edição, compreender os desafios, as dificuldades, as possibilidades e as conquistas já obtidas nos referidos campos.

A ideia desta publicação surgiu a partir de um Simpósio Temático por nós organizado, em 2022, no 9º Seminário Nacional e 3º Seminário Internacional de Língua e Literatura, “Interseções: O (In)Comum das diferenças”, realizado pela Universidade de Passo Fundo (UPF). A proposta suscitou muitos debates interessantes, o que estimulou a busca por novas pesquisas que tratassem da questão de Aquisição da Linguagem e suas interfaces com os diferentes campos de saber.

Pelo seu caráter interdisciplinar, a área de Aquisição da Linguagem apresenta uma diversidade de questões e possibilidades de discussão, o que se pode verificar nos diferentes artigos aqui publicados – o que, por si só, acarreta muitos desafios para a organização deste número. A proposta teve como objetivo reunir trabalhos de pesquisadores, professores, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, acadêmicos, tradutores-intérpretes de língua de sinais (TLS) e outros profissionais que atuam nessas áreas para o debate e a apresentação de suas experiências de pesquisa e de práticas que envolvam a aquisição da linguagem, aquisição de língua estrangeira, aquisição da escrita etc., seja por crianças ouvintes, surdas ou ouvintes filhas de pais surdos (CODA: *Children of Deaf Adults*, “filhos de pais surdos” ou “filhos de surdos adultos”).

Alguns desafios

Pela sua abrangência, a temática fomenta discussões amplas, de diferentes áreas e que têm como foco muitas intersecções e discussões possíveis. Recebemos, ao todo, 55 textos para avaliação, quantidade bastante relevante. A tarefa de seleção e avaliação dos trabalhos que compõem essa edição foi bastante desafiadora, tanto da nossa parte, como organizadoras, quanto dos pareceristas que participaram das avaliações deste número.

Um dos primeiros desafios foi a própria amplitude da temática, o que nos impulsionou a realizar uma seleção mais rigorosa dos textos que se enquadrassem explicitamente na proposta e que dialogassem com os trabalhos mais atuais na área. Outro ponto é que, pelo volume de textos, foi necessário buscar muitos pareceristas/pesquisadores na área, uma vez que todos os textos são avaliados por, ao menos, dois pareceristas, seguindo os rigorosos critérios da revista.

Externamos nossos sinceros agradecimentos aos pesquisadores cujos textos figuram nesta edição e a todos os autores que submeteram seus artigos. Agradecemos aos pareceristas, que não mediram esforços para cumprirem os prazos estabelecidos. Nosso muito obrigada à equipe de editoria da *Revista Organon*, que, gentilmente, respondeu todas as nossas dúvidas em relação ao processo de seleção e nos deu todo apoio necessário para que esta edição se concretizasse, além de realizar todo o trabalho de editoração deste número.

Apresentação dos artigos

Para a apresentação dos artigos, organizamos os textos na seguinte ordem: primeiramente, iniciamos com os textos que têm como foco a questão da Aquisição da Linguagem, englobando também os textos sobre Aquisição e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras; na sequência, encontram-se os textos relacionados à Aquisição da Escrita. Em consonância com essa temática, alocamos os textos que têm como foco a Aquisição da Linguagem e a Educação, envolvendo, nesse bloco, os artigos cujo foco é Educação Especial/Inclusiva, Aquisição da Linguagem e desenvolvimento típico/atípico e a área da surdez.

Iniciamos com o texto de Carmem Luci da Costa Silva, que tem por objetivo responder à pergunta “qual é o papel da escuta nas diferentes macro-operações enunciativas, para a criança realizar as principais mudanças no interior dessas macro-operações?”. Para responder a esse questionamento, a autora parte das ideias de Émile Benveniste e retoma conceitos já consolidados em suas pesquisas anteriores sobre o tema, relacionando as três operações enunciativas à aquisição da linguagem pela criança. Em seu texto, a autora analisa alguns fatos enunciativos de linguagem e enfatiza a importância da escuta (conceito inspirado em Barthes, em consonância com as ideias de Benveniste) para as mudanças ocorridas nas três macro-operações enunciativas.

Na mesma linha teórica enunciativa de Émile Benveniste e partindo das concepções da abordagem aquisicional enunciativa, o texto de Ana Carolina Boldori trata da constituição da criança na e pela narrativa. Para tanto, a autora analisa um recorte enunciativo da narrativa dos irmãos Theodoro (3 anos) e Sophia (6 anos), buscando refletir sobre os aspectos da narração como um modo enunciativo da prática humana da língua na trajetória de aquisição da criança. Os resultados obtidos mostram que, na e pela narrativa, a criança falante mobiliza a língua em discurso, a partir dos índices específicos e procedimentos acessórios da enunciação, constituindo seu lugar enunciativo; assim, na relação com o outro, ela ocupa seu lugar de dizer na sociedade.

Fabíola de Sousa Braz Aquino, Nádia Maria Ribeiro Salomão e Laísy de Lima Nunes analisam os diferentes estilos de fala e modos comunicativos ocorridos nas interações entre mães e bebês. Para tanto, as autoras acompanharam longitudinalmente seis díades (mãe-bebê), de 6, 9 e 12 meses de idade, em sessões naturais de interação e livres, verificando possíveis

mudanças nos estilos maternos ao longo das interações. Os resultados mostram as diferentes alterações nos estilos maternos dirigidos às crianças nas interações e apontam o gesto e outros comportamentos maternos como importantes estratégias para o desenvolvimento da comunicação dos bebês.

Olhando também para a interação e buscando analisar o processo de aquisição de linguagem de crianças ao longo das interações das crianças com seus cuidadores para além da fala, as autoras Carolina Belisario Bizutti Fernandes, Irani Rodrigues Maldonade e Kelly Cristina Brandão da Silva discutem, em seu texto, as noções da multimodalidade, homologia e interpretância, a partir da amostra de duas díades, cuidador-bebê, de 8 meses a 10 meses de idade. Os resultados apresentados mostram que as crianças utilizam mais de um recurso multimodal na interação. Além disso, o estudo destaca, nos casos analisados, o papel fundamental dos cuidadores para o processo de aquisição da linguagem, uma vez que os cuidadores em questão podem significar o bebê como sujeito falante, à medida que atribuem significados na interação, a partir dos aspectos multimodais da linguagem.

Jacson Baldoino Silva e Silvana Silva de Farias Araújo abordam a aquisição de linguagem sob a perspectiva da Teoria de Princípios e Parâmetros, considerando a influência dos contatos linguísticos na aquisição irregular da língua e o processo de remarcação paramétrica do Parâmetro do Sujeito Nulo no português brasileiro. Os autores investigam como o processo de aquisição irregular no contexto afro-brasileiro pode ter sido o elemento propulsor da remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo no português brasileiro, tendo em vista que a aquisição de linguagem é influenciada por fatores sociais e biológicos, bem como desempenha um papel central nas mudanças linguísticas.

Já o texto de Adriana Leitão Martins e Nayana Pires da Silva Rodrigues tem como objetivo confirmar a hipótese de hierarquia dos sintagmas de *perfect* universal, experiencial e de resultado no processo de aquisição do inglês americano por crianças. As autoras analisam dados de seis crianças adquirindo o inglês americano, com idade entre um e quatro anos de idade, cujos áudios e vídeos das interações encontram-se na Plataforma CHILDES - *Child Language Data Exchange System*. Como resultado, as autoras retomam as hipóteses elaboradas ao longo do texto, refutando ou concordando com as ideias já consolidadas em outras pesquisas a respeito da hierarquia de aquisição dos *perfect* (universal, experiencial e de resultado).

O foco do artigo de Glória Maria Monteiro de Carvalho é colocar em evidência a incidência da teoria psicanalítica na análise da aquisição da linguagem pela criança. Para tanto,

na busca pela escuta da resistência da criança ao pesquisador/investigador, a autora trabalha com fragmentos de um caso da clínica fonoaudiológica. Como resultado, o artigo enfatiza que a análise desses fragmentos possibilita olhar para a fala da criança como provocadora da própria teoria e do investigador, que resiste a representações dos seus diferentes interlocutores.

Na sequência, encontram-se os artigos cuja temática está relacionada à Aquisição e Aprendizagem de Língua Estrangeira ou de Línguas Adicionais. O texto de Patrícia Rosa Lozado e Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire faz uma reflexão sobre a constituição do self dialógico e suas relações com a aquisição de uma língua/cultura estrangeira. As autoras discutem sobre a questão da identidade no processo dessa aquisição/aprendizagem de outra língua, partindo de concepções teóricas da Teoria do Self Dialógico, advinda da Psicologia Cultural Semiótica e dos estudos em Linguística Aplicada.

Refletindo também sobre a aprendizagem de língua inglesa, o texto de Míriam Rabelo Gontijo explica de que modo a afiliação a comunidades imaginadas pode trazer êxito no processo de aquisição da língua estrangeira, no caso específico, o inglês. Analisando o discurso narrativo de uma estudante da Universidade Estadual de Minas Gerais, devido à riqueza de seu texto, a autora mostra que essa filiação a essas comunidades traz importantes contribuições para a aprendizagem do inglês.

Retratando também a aquisição fonológica de uma segunda língua (L2) em contextos de imigração, o texto de Felipe Flores Kupske e Reiner Vinicius Perozzo busca refletir sobre a relação entre o desenvolvimento fonético-fonológico em contextos de imigração e a indexicalidade social. Nesse sentido, os autores discutem o papel da indexicalidade social no desenvolvimento bilíngue, partindo dos pressupostos da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (CDST), enfatizando que analisar a indexicalidade social auxilia na melhor compreensão de como os falantes moldam suas identidades por meio da língua e como a língua pode refletir as transformações sociais mais amplas.

Na continuidade, encontram-se investigações que se voltam para a temática da aquisição da linguagem e sua relação com a escrita. Giovane Fernandes Oliveira, em seu estudo, apresenta um percurso teórico que conduz a uma resposta possível ao problema da representação na aquisição da escrita. Para discutir a questão com foco na constituição da criança como escrevente, o pesquisador, à luz da perspectiva semiológico-enunciativa, aborda a passagem da escrita icônica à escrita linguística, passagem esta que envolve, no vir a ser escrevente, a autossemiotização como representação semiológica fala-escrita; e a autorreferência como

representação enunciativa língua-realidade. Nessa passagem do ícone à letra, complexificam-se o escrito e o escrever, complexificação que estende, à escrita em constituição da criança, aquilo que já atravessa a sua fala mais constituída: a natureza articulada e significativa da língua, assim como o fundamento da abstração e o princípio da imaginação criadora.

Já a presença das histórias em quadrinhos (HQs) na infância e a percepção pessoal sobre sua influência na alfabetização e formação como leitor é o tema do trabalho de Leandro Kruszielski, Aracelli Nascimento Sokulski e Dominique Thiany Santos. Os autores se valem de um questionário eletrônico para investigar a presença de HQs na infância, envolvendo detalhes sobre o acesso e os títulos das obras, além da percepção pessoal sobre a importância das HQs na alfabetização e formação como leitor. Os resultados revelam que a maioria dos participantes considera as HQs extremamente ou muito importantes tanto para a alfabetização quanto para a formação como leitor.

Com os objetivos de comparar e correlacionar dados de fala e de ortografia em crianças com alterações fonológicas e comparar seus erros de fala e de ortografia em relação à classe fonológica e ao subtipo de alteração fonológica, Jhulya Guilherme, Larissa Cristina Berti, Suellen Vaz e Lourenço Chacon apresentam um estudo que avalia dez crianças com dois subtipos de alterações fonológicas: Atraso fonológico e Distúrbio Fonológico Consistente. Alguns resultados aos quais o estudo chegou apontam para as seguintes constatações: a fala apresentou maior porcentagem de acertos do que a ortografia; fala e ortografia não apresentaram correlação entre si; os erros variaram em relação às classes fonológicas na fala e na ortografia; as classes que se diferenciaram estatisticamente foram as fricativas e as líquidas; os dois subtipos de alteração fonológica não se diferenciaram. Como as alterações não se correlacionaram, não foram, portanto, identificadas relações diretas entre erros de fala e de ortografia.

Tendo como referências principais os estudos de Vigotski (2007, 2008) e Leontiev (2004), a pesquisa de Marli Dallagnol Frizon e Caroline Schreder envolve entrevistas com professoras e objetiva identificar as contribuições da concepção histórico-cultural para o desenvolvimento e a apropriação da linguagem escrita. Os resultados do estudo permitiram reconhecer que a linguagem falada e a linguagem escrita possuem vínculos e ambas estão envoltas de significados, podendo ser percebidas como representações e constituintes do pensamento, e que o contexto social, cultural e histórico da criança influencia no processo de apropriação da linguagem escrita.

Christina Abreu Gomes focaliza, em seu artigo sobre a aquisição da escrita, o conhecimento sobre o alfabeto, na fase anterior à alfabetização formal que ocorre a partir do 1º ano do Ensino Fundamental, com base em dados obtidos através da observação de crianças do 5º período da Educação Infantil de uma escola pública. Com o objetivo de descrever e analisar o processo das crianças aprendizes de apropriação do conhecimento da escrita nas atividades propostas pela professora, o estudo indicou que o conhecimento ainda incipiente sobre o alfabeto do português brasileiro, de acordo com as convenções ortográficas estabelecidas, leva a estratégias de memorização típicas desta fase, referida como pré-alfabetização ou holográfica.

Considerando que a discriminação fonológica pode influenciar a aquisição da escrita, Priscila de Jesus Ribeiro e Marian dos Santos Oliveira investigam a recorrência de trocas ortográficas quanto ao traço de sonoridade produzidas por uma criança com a Trissomia do cromossomo 21 (T21) em fase de aquisição de língua escrita. Os resultados apontam a recorrência de trocas ortográficas envolvendo o traço de sonoridade, o que pode ser resultado da maneira como essa criança percebe a sonoridade dos fonemas.

Ana Ruth Moresco Miranda, Lissa Pachalski e Nathalia Vitória Reinehr propõem, em seu artigo, a descrição e a análise da grafia das formas fonológicas /u/ e /l/ em posição pós-vocálica, com foco nos erros (orto)gráficos de ditongos fonológicos, morfológicos e derivados de /l/. Com dados extraídos do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), produzidos por alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, a pesquisa registra que as diferenças entre os ditongos, observáveis na relação entre os níveis fonológico, fonético e ortográfico, repercutem nas grafias produzidas pelas crianças. Entre as constatações da pesquisa, destacam-se as referentes ao ditongo morfológico, as quais mostram efeito da fala, especialmente para verbos de primeira conjugação, e também a entrada da informação ortográfica, por meio de dados de supergeneralização. O estudo mostra também que os ditongos fonológicos apresentam grafias mais estáveis graças à correspondência fonologia-ortografia.

Na sequência, estão alocados os textos que tratam das questões de Aquisição da Linguagem e a Educação, envolvendo, nesse bloco, os artigos cujo foco é Educação Especial/Inclusiva, Aquisição da Linguagem e desenvolvimento típico/atípico e a área da surdez. Nesse sentido, apresentamos o texto das pesquisadoras Diany Akiko Lee e Poliana Bruno Zuin, que discute a importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o desenvolvimento de diferentes linguagens das crianças, por meio de atividades articuladas à proposta metodológica bilíngue e bimodal de Lee (2023). Os resultados indicam que a prática

bilíngue, com a Libras, constitui-se como um importante mediador ao desenvolvimento das diferentes linguagens das crianças, possibilitando a apropriação do idioma materno, de forma a contribuir para desenvolvimento motor e cognitivo, além da aquisição de uma segunda língua, revelando a potencialidade do ensino de Libras para ouvintes como uma verdadeira atividade inclusiva.

Na mesma direção da Libras, o autor Higor Antonio da Cunha, a partir das experiências da corporeidade e comunicação em contexto escolar, analisa as contribuições da prática teatral para o processo de ensino-aprendizagem e difusão da Libras. As análises do pesquisador refletem a importância da prática teatral como reforço ao aspecto autônomo da língua de sinais, contribuindo, assim, para uma melhoria na comunicação com o corpo, além de proporcionar vivências de encontros culturais, imprescindíveis para uma educação intercultural crítica.

As autoras Veridiane Pinto Ribeiro e Gabriela Machado Benaiter, ao analisarem a constituição do sujeito intérprete de Libras/Português, destacam resultados que demonstram a difícil realidade das mães ao atenderem as necessidades comunicativas de seus filhos surdos. Os resultados evidenciam a difícil arte de equilibrar razão e emoção quando se age como mãe de surdo e não como tradutor-intérprete de Libras/Português. Trata-se de uma realidade desafiadora, pelo fato de essas profissionais se colocarem, primeiramente, como mães e não como profissionais, ao atuarem como intérpretes de seus próprios filhos.

Com o objetivo de analisar os efeitos do isolamento social no desenvolvimento infantil, após a retomada do ensino presencial pós-pandemia, Angelina Nunes de Vasconcelos, Gabriel Fortes e Sâmarha Santos Silva Cosmo, a partir de entrevistas com professoras, mães e três crianças da rede pública do Ensino Fundamental em Maceió (AL), destacam a necessidade de abordagens holísticas, evitando rótulos, e enfatizam o apoio à saúde mental infantil. As conclusões traduzem as dificuldades de adaptação das crianças ao ensino remoto. Para tanto, a ludicidade ocupa um importante papel no desenvolvimento socioemocional e da linguagem, a partir de estratégias que promovam o desenvolvimento integral durante a retomada do ensino presencial.

Por meio de atividades lúdicas metafonológicas e metassintáticas, a autora Neusa Lopes Bispo Diniz investigou a influência de um programa de intervenção, com vistas ao desenvolvimento da consciência fonológica e da consciência sintática, sobre o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. A pesquisa teve a participação de 44 crianças, dos primeiros anos de escolarização, que apresentavam atrasos na aprendizagem. O estudo

demonstrou que reconhecer e escrever palavras não assegura, por si só, o desenvolvimento de habilidades que requeiram o encadeamento sintático das palavras para formar uma unidade de sentido ou uma sentença. Ainda, esses resultados sugerem a necessidade de se refletir sobre atividades que resultem em benefícios mais diretos para a habilidade de escrever sentenças, como frutos de situação de intervenção. A intervenção mostrou ser possível recuperar atrasos em linguagem escrita em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em situação real de sala de aula.

Ao transitar pelas interfaces da educação especial/inclusiva e a aquisição da linguagem, as pesquisadoras Roberta Stockmanns e Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos apresentam um livro infantil como instrumento de mediação para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem de crianças com deficiências. Ao investigar as especificações técnicas de *layout* e escrita necessárias para um livro infantil ser considerado inclusivo, as estudosas desenvolveram um livro seguindo os critérios inclusivos e confeccionados artesanalmente. Os resultados indicam que, se um livro infantil for desenvolvido seguindo as especificações técnicas adequadas, torna-se acessível a um número maior de crianças, não apenas àquelas com deficiência visual, como também àquelas com autismo e deficiência intelectual.

Ádelly Kalyne da Silva Oliveira, Simone Frye e Renata Fonseca Lima da Fonte pesquisam a produção gestual de duas crianças autistas no processo de aquisição da linguagem, no sentido de identificarem os papéis que podem ser desempenhados pelos gestos no contexto escolar. Com respaldo em autores que defendem a perspectiva multimodal da linguagem, na qual gesto e produção vocal compõem uma mesma matriz de significação, as pesquisadoras encontram resultados que revelam ricas contribuições das dimensões gestuais no contexto interativo e, conseqüentemente, no contexto de ensino-aprendizagem, abrindo papéis diversificados, como o de ênfase do discurso oral e negação.

Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby, Paloma Aparecida Oliveira Ratuchne e Maria Luiza da Luz Munhoz trazem uma discussão sobre a hiperlexia – condição neurológica caracterizada pela aquisição espontânea e precoce da habilidade de decodificação de leitura, mas com inaptidão na interpretação e compreensão leitora, que pode estar associada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nessa linha, o objetivo das autoras foi investigar os resultados dos estudos brasileiros sobre hiperlexia em crianças com TEA na perspectiva metalinguística. Os principais achados estão relacionados à falta de clareza e dificuldade de identificação do TEA com hiperlexia comórbida; relevância de flexibilização curricular e

capacitação docente; atuação de equipe multidisciplinar para apoio e desenvolvimento da aprendizagem de crianças com autismo e hiperlexia; escassez de artigos sobre a temática.

Mirela C. C. Ramacciotti, Cyntia Bailer e Grazielle Noro destacam a importância de estabelecer o que sabemos e onde estão os desafios para práticas mais inclusivas, o que implica aprofundar a compreensão sobre nosso arcabouço genético e suas implicações para o desenvolvimento neural e a cognição social que embasam a aquisição de linguagem. Por meio de uma revisão narrativa, as autoras abordam avanços recentes sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, perfis genéticos e aspectos neurobiológicos para práticas melhores e mais inclusivas com vistas à aquisição de habilidades de leitura e escrita.

O artigo de Julia Scalco Pereira, Luciane da Rosa Piccolo e Jerusa Fumagalli de Salles apresenta o processo de desenvolvimento de uma bateria de avaliação da Literacia Emergente (LE) para pré-escolares brasileiros (Pré-ALFA), analisando o processo em quatro etapas. As autoras concluem que a Pré-ALFA pode fornecer uma perspectiva do desenvolvimento das crianças nas habilidades de LE e pode ser útil nos ambientes educacionais e clínicos.

O tema da aquisição das sílabas de ataque ramificado CCV (Consoante₁+Consoante₂+Vogal) em português brasileiro, com a investigação de como os segmentos líquidos que compõem CCV são categorizados e especificados ao longo do desenvolvimento infantil, é explorado por Andressa Toni. A autora defende a ideia de que existe um momento no desenvolvimento infantil em que a contrastividade entre líquidas depende da sua posição na estrutura da sílaba, indicando que a hierarquia contrastiva de traços considera informações contextuais em sua construção.

O uso da língua pomerana em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental em Canguçu (RS) é tema do artigo de Myrna Susan Gowert Madia Berwaldt, Gabriela Medeiros Nogueira e Patrícia Weiduschadt. A pesquisa, realizada durante a pandemia (2021-2022), incluiu entrevistas com a professora, falante da língua pomerana, e uma conversa com os alunos. A categorização dos dados, por meio da análise textual, indicou impactos negativos das políticas linguísticas históricas na preservação da língua pomerana, impactando na manutenção da identidade cultural desse grupo. A política de silenciamento fez com que gerações posteriores perdessem o acesso à língua materna, fatores que resultaram em perda cultural e identitária. A reflexão destaca a importância de iniciativas recentes de inclusão do bilinguismo e a necessidade de se entenderem os processos históricos para valorizar e preservar línguas minoritárias e diversidades linguísticas.

Na Seção Livre, encontram-se duas entrevistas: uma delas realizada com a Profa. Dra. Alessandra Del Ré (UNESP-Araraquara), pesquisadora referência nos estudos de Aquisição da Linguagem; e a outra, com a Profa. Dra. Ronice Müller de Quadros (UFSC), referência nos estudos sobre Aquisição das Línguas de Sinais.

Entrevistada por Rosângela Nogarini Hilário (UNESP), Alessandra Del Ré foi convidada a falar, entre outros tantos temas, sobre sua formação na área de Letras e sobre seu interesse pelo tema da aquisição da linguagem. Del Ré deixa claro o quanto foi importante, em sua caminhada acadêmica, os estudos realizados na França, na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS). As principais produções da pesquisadora são derivadas de pesquisas realizadas na perspectiva dialógico-discursiva, a qual, de base bakhtiniana, dialoga com autores como Bruner (2004, 2007), Vygotsky (2005), e surge a partir das ideias e dos estudos do professor Frédéric François (1989, 1994, 2004) e das pesquisas da Profa. Anne Salazar Orvig (1999, 2003). Fundadora dos grupos de pesquisa NALingua (CNPq) e GEALin (FCLAr-UNESP), Alessandra Del Ré tem se dedicado ao tema do humor na linguagem infantil, com trabalhos que tratam também da argumentação, multimodalidade, aquisição/aprendizagem de línguas, aquisição por crianças autistas, aquisição da referência, da morfologia, da negação, entre outros temas ligados à aquisição do português brasileiro (por crianças monolíngues), do francês e do inglês (por crianças bilíngues).

A entrevista com Ronice Müller de Quadros foi realizada pelos pesquisadores Denielli Kendrick (SEED/PR) e Gilmar de Carvalho Cruz (UNICENTRO). Nessa entrevista, Quadros discorre sobre seus estudos realizados no Brasil e em outros países, bem como as parcerias de pesquisas que têm constituído no decorrer da sua trajetória. As pesquisas de Quadros se destacam pela relevância científica e social, principalmente na área de Linguística, com ênfase em Psicolinguística e Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, gramática da Libras, aquisição da língua de sinais, bilinguismo bimodal, línguas de herança, políticas linguísticas, educação de surdos e tradução e interpretação de língua de sinais. Na entrevista, Quadros revela seu principal foco nos estudos dedicados à Libras; seus achados que envolvem os processos de aquisição da linguagem de crianças surdas filhas de pais surdos e crianças ouvintes bimodais filhas de pais surdos; seu ponto de vista sobre o implante coclear; as principais diferenças que podem ser encontradas nos processos de aquisição da linguagem de crianças surdas filhas de pais ouvintes e de crianças surdas filhas de pais surdos; educação

bilíngue para surdos; temáticas no campo da educação de surdos, bem como na tradução e interpretação de língua de sinais, entre muitos outros temas relacionados aos surdos e à Libras.

Agradecemos, novamente, aos autores e pareceristas que contribuíram para a confecção deste volume e felicitamos a todos pelas ricas discussões e importantes reflexões na área de Aquisição da Linguagem e dos diferentes campos do saber.

Ademais, desejamos uma boa leitura a todos!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 06 dez. 2023.

BRUNER, Jerome. *Le développement de l'enfant: savoir faire, savoir dire*. Paris: PUF, 2004.

BRUNER, Jerome. *Como as crianças aprendem a falar*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2007.

FRANÇOIS, Frédéric. Langage et pensée: dialogue et mouvement discursif chez Vygotsky et Bahktine. *Enfance*, Paris, v. 42, n. 1-2, p. 39-47, 1989. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/enfan_0013-7545_1989_num_42_1_1877. Acesso em: 06 dez. 2023.

FRANÇOIS, Frédéric. *Morale et mise en mots*. Paris: L'harmattan, 1994.

FRANÇOIS, Frédéric. *Enfants et récits: mises en mots et "reste"*. Paris: Presses universitaires du Septentrion, 2004.

LEE, Diany Akiko. *Língua Brasileira de Sinais (Libras) como proposta metodológica na Educação Infantil: uma análise do processo de ensino e aprendizado em uma sala da Unidade de Atendimento à Criança*. 2023. 183 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17306>. Acesso em: 06 dez. 2023.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

SALAZAR ORVIG, Anne. *Les mouvements du discours: style, référence et dialogue dans des entretiens cliniques*. Paris: Harmattan, 1999.

SALAZAR ORVIG, Anne. Eléments pour l'analyse de la connivence dans le dialogue. *In*: BONDI, Marina; STATI, Sorin (Eds.). *Dialogue Analysis 2000: Selected papers from the 10th IADA Anniversary Conference, Bologna 2000*. Tübingen: Niemeyer, 2003. p. 339-350.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DOI: <https://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.137359>